

## Darci de Barros Gomes

Em 4 de março de 2011, faleceu Darci de Barros Gomes, diretor-geral aposentado do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo. Era casado com Emery e Sá Trench Gomes, com quem teve os filhos Yanê, Ibsen e Ivan.

Nascido em Cachoeira Paulista, interior do estado de São Paulo, em 20 de março de 1926, filho de José Albuquerque Gomes e Yolanda de Garros Gomes, trabalhou, entre 1940 e 1945, no cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos da Comarca de Cruzeiro/SP, e logo após, e por curtíssimo período, no 22º Ofício de Notas da Comarca de São Paulo.

Seu primeiro contato funcional com a Justiça Eleitoral deu-se de 10 de outubro de 1945 até 8 de abril de 1946, período durante o qual foi contratado, a título precário, para exercer a função de auxiliar de cartório na 4ª Zona Eleitoral da capital paulista.

Criada em 1932 e extinta abruptamente com o advento do Estado Novo, em 1937, a Justiça Eleitoral voltava, em 1945, com a desafiadora missão de preparar as eleições de 2 de dezembro daquele ano, para a Assembleia Nacional Constituinte e presidente da República.



Dr. Darci (1º à esquerda) e o pres. do TRE-SP, des. Raphael Monteiro (ao centro), em visita à fábrica da Mercedes-Benz em São Bernardo do Campo em 8 de junho de 1962

Aprovado em concurso para o cargo de escriturário do Tribunal de Justiça de São Paulo, nele o jovem Darci tomou posse e iniciou o respectivo exercício em 9 de abril de 1946; todavia, alguns meses mais tarde, foi novamente colocado à disposição da 4ª Zona Eleitoral.

Exonerou-se do Tribunal de Justiça em 3 de dezembro de 1948 a fim de desempenhar o cargo efetivo de oficial administrativo (depois transformado em oficial judiciário) na Secretaria do TRE. Em janeiro de 1949, foi designado para a chefia da seção de contabilidade e, um ano mais tarde, já era diretor de serviço.

Participou da mudança de sede da Corte, da rua Sete de Abril para a rua do Seminário, em 1952, e testemunhou a introdução do modelo padronizado da urna de lona na eleição presidencial de 1955, em lugar das urnas de metal, de madeira e de outro tipo de tecido utilizadas

em pleitos anteriores.

A partir de 2 de maio de 1958, Darci passou a substituir, no cargo de secretário diretor-geral do TRE, Geraldo da Costa Manso, que aceitara o convite para assumir a Diretoria-geral do Tribunal Superior Eleitoral.

Interinamente na função, veio a ser nela confirmado em 24 de fevereiro de 1962, ano de eleições estaduais e federais, para as quais, aliás, foi adotado integralmente o sistema de cédula única fornecida com exclusividade pela Justiça Eleitoral (antes, e à exceção da experiência pioneira ocorrida no pleito presidencial de 1955, eram os partidos que forneciam as cédulas eleitorais).

Enquanto diretor-geral, Darci de Barros Gomes teve como uma de suas maiores tarefas o acompanhamento da construção, entre 1967 e 1970, da primeira sede própria, e ainda atual, do TRE paulista (complexo Miquelina - Brigadeiro).

Aposentado no indigitado cargo em 11 de maio de 1976, foi, ato contínuo, a ele reconduzido, permanecendo nessa posição até 12 de outubro de 1988, quando se deu sua dispensa a pedido.